

CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER DURANTE O PUERPÉRIO

¹ Ariane Émily da Silva; ² Beatriz Augusta Silva; ³ Michelane Maria dos Santos; ⁴ Hanna Danyelle Candido da Silva; ⁵ Andressa Santos Felix; ⁶ Lucas Matheus Formiga Farias; ⁷ Lidiane Alencar Vilanova; ⁸ Camila Monique Souza de Oliveira Aramaio; ⁹ Luiza Camargos Couto; ¹⁰ Henrique Coelho Soares Moraes; ¹¹ Luiz Gustavo Sá Anacleto; ¹² Tereza Raquel Xavier Viana.

REVISÃO

RESUMO

O período puerperal envolve intensas transformações físicas e psicológicas nas mulheres, aumentando sua vulnerabilidade a agravos e complicações. No Brasil, o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) promovem o cuidado integral, com foco na escuta ativa e autonomia das mulheres. No entanto, a fragmentação dos serviços de saúde e a ineficiência nos mecanismos de referência dificultam a implementação eficaz desse cuidado. Este estudo objetiva identificar lacunas na assistência puerperal no Brasil, com foco na ESF e no PHPN, e propor melhorias para um cuidado mais eficiente e equitativo às necessidades biopsicossociais das mulheres. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com base na questão central, a busca pelos descritores foi realizada utilizando o operador booleano "AND" e em seguida foi utilizado os devidos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Postpartum Period", "Women's Health" e "Women's Health Services". Foram selecionados oito artigos de acordo com critérios de inclusão relacionados à temática e ao período de publicação. De acordo com os resultados, as mulheres frequentemente expressam insatisfação com o cuidado puerperal das Equipes de Saúde da Família, principalmente por suas necessidades não serem adequadamente atendidas. Embora os Agentes Comunitários de Saúde se destaquem pelo acolhimento e pelo vínculo positivo com as usuárias, muitas mulheres têm dificuldade em transformar suas necessidades em demandas de saúde. Por isso, para que haja uma melhoria, é essencial uma gestão pública eficiente, capacitação dos profissionais e um cuidado contínuo, que abranja todas as mulheres, incluindo as que sofreram perdas gestacionais, promovendo a equidade no acesso aos cuidados.

Palavras-chave: Período Pós-Parto, Saúde da Mulher, Serviços de Saúde da Mulher.

WOMEN'S HEALTH CARE DURING THE PUERPERIUM

ABSTRACT

The puerperal period involves intense physical and psychological transformations in women, increasing their vulnerability to problems and complications. In Brazil, the Prenatal and Birth Humanization Program (PHPN) and the Family Health Strategy (ESF) promote comprehensive care, with a focus on active listening and women's autonomy. However, the fragmentation of health services and inefficient referral mechanisms hinder the effective implementation of this care. This study aims to identify gaps in puerperal care in Brazil, with a focus on the ESF and PHPN, and to propose improvements for more efficient and equitable care for women's biopsychosocial needs. This study is a narrative review of the literature in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. Based on the central question, the search for descriptors was carried out using the Boolean operator "AND" and then the appropriate Health Sciences Descriptors (DeCs) were used: "Postpartum Period", "Women's Health" and "Women's Health Services". Eight articles were selected according to inclusion criteria related to the theme and the period of publication. According to the results, women often express dissatisfaction with the puerperal care provided by Family Health Teams, mainly because their needs are not adequately met. Although the Community Health Agents stand out for their welcoming and positive bond with users, many women find it difficult to transform their needs into health demands. For this reason, in order to improve, efficient public management, professional training and continuous care that covers all women, including those who have suffered pregnancy losses, is essential, promoting equity in access to care.

Keywords: Postpartum Period, Women's Health, Women's Health Services.

Instituição afiliada – ¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE; ² Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE; ³ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE; ⁵ Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste - UNIDESC, Luziânia, GO; ⁶ Graduado em Medicina pelo Centro Universitário De Patos - UNIFIP, PATOS, PB; ⁷ Graduada em Medicina pela Universidade Privada del Este, Presidente Franco, Paraguai; ⁸ Graduada em Enfermagem pelo Centro universitário Aparicio Carvalho - FIMCA, Porto Velho, RO; ⁹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; ¹⁰ Graduando em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; ¹¹ Graduando em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; ¹² Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ, Jundiaí, SP.

Dados da publicação: Artigo publicado em Fevereiro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.319>

Autor correspondente: Ariane Émily da Silva

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O período de puerpério é um momento de muitas transformações fisicamente e psicologicamente nas mulheres, o que aumenta sua vulnerabilidade e agravos específicos da morbimortalidade materna. Diante disso, no Brasil o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) reforçam a importância do cuidado integral no ciclo gravídico-puerperal, assim trazendo um acolhimento para essas mulheres, sendo um processo de escuta ativa, vínculo, além de corresponder a autonomia das mulheres, ajudando elas a superarem práticas reducionistas e impessoais (Corrêa *et al.*, 2017). Infelizmente no Brasil é encontrado desafios na aplicação desse cuidado integral no ciclo gravídico-puerperal devido à fragmentação dos serviços de saúde e a ineficiência dos mecanismos de referência e contrarreferência (Andrade *et al.*, 2015). Infelizmente o acolhimento nas Unidades de Saúde da Família (USFs), restringe a recepção e a triagem, o que acaba desconsiderando necessidades emocionais e reprodutivas das mulheres, trazendo assim insatisfação nos usuários (Corrêa *et al.*, 2017).

Esse cuidado durante o puerpério quando é realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), muitas vezes pode reduzir a morbimortalidade materna, além de melhorar a qualidade de vida das mulheres, porém ainda existe uma negligência tanto das políticas públicas, quanto dos profissionais de saúde. Estudos afirmam que a assistência pós-parto é rara e normalmente foca em aspectos normativos ou programas sobre depressão pós-parto ou realiza visitas domiciliares (Baratieri; Natal; Hartz, 2020). É comum que os cuidados realizados nas mulheres sejam realizados longe dos ambientes hospitalares, sendo normalmente realizado em bases familiares, associando aos cuidados com o recém nascido (Castiglioni *et al.*, 2016).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) evidencia que é de extrema importância os cuidados serem realizados antes, durante e após o parto, podendo assim salvar tanto a vida da mulher, quanto da criança. Diante disso, é necessário a realização de adaptações de familiares, profissionais de saúde, assim trazendo o suporte necessário para que a puérpera tenha a adequada continuidade da assistência com avaliação clínica, procedimentos técnicos, escuta qualificada, além de atendimento para as necessidades biopsicossociais (Canario *et al.*, 2021).

Diante do contexto apresentado, este estudo justifica-se pela relevância de compreender as fragilidades do cuidado puerperal oferecido no Brasil, particularmente na APS, considerando os desafios enfrentados na implementação de um cuidado integral e humanizado. O objetivo principal é identificar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as lacunas e limitações na assistência puerperal, analisando as práticas realizadas pelas ESF e os impactos dessas ações na saúde física, psicológica e reprodutiva das mulheres. Além disso, busca-se propor caminhos para aprimorar a qualidade da assistência, promovendo equidade, continuidade do cuidado e um acolhimento mais eficiente às necessidades biopsicossociais das mulheres no período puerperal.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como revisão narrativa da literatura realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2024. Foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “*Postpartum Period*”, “*Women's Health*” e “*Women's Health Services*” utilizando o operador booleano “AND”. O processo de seleção seguiu critérios de inclusão e exclusão rigorosos, com o objetivo de garantir a relevância e a qualidade dos estudos analisados.

Inicialmente, foram identificados 95 artigos seguindo os critérios de elegibilidade. Desses, 51 artigos foram excluídos por não se alinharem ao tema proposto. Após essa triagem, restaram 44 artigos, dos quais 12 eram duplicados. Após a exclusão desses artigos repetidos, 26 outros foram descartados por não atenderem aos critérios específicos estabelecidos para a pesquisa. Com base nesse processo, foram selecionados 6 artigos para a construção do trabalho.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática do estudo, com um recorte temporal de até dez anos, ou seja, publicações entre 2014 e 2024. Foram considerados os seguintes tipos de estudo: meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, desde que os textos estivessem disponíveis para leitura e análise de forma gratuita. Por outro lado, os critérios de exclusão desconsideravam artigos publicados antes de 2014, bem como outros tipos de estudo, como estudos observacionais, revisões narrativas, relatos de casos e artigos de opinião. Também foram excluídos artigos que não tratassem diretamente da temática proposta e resumos simples, além de textos que exigissem pagamento para acesso completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Corrêa *et al.*, (2017) existe uma insatisfação das mulheres com o cuidado puerperal que é oferecido pelas Equipes de Saúde da Família (EqSF), porque muitas vezes sua situação é desconsiderada durante essa fase. Porém, muitos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se destacam pelo seu acolhimento e disponibilidade, o que traz uma interação positiva para a criação de vínculo entre usuárias e profissionais, trazendo confiança. Infelizmente, muitas mulheres ainda demonstram dificuldades em transformar suas necessidades em demandas de saúde, o que leva à reflexão de que na literatura é confirmado que existe uma invisibilidade das necessidades femininas e o poder simbólico que questões de gênero acabam exercendo sobre a relação paciente e profissional.

Segundo Baratieri; Natal; Hartz (2020), as assistências tem como objetivos principais focar na recuperação física, emocional e social, porém poucas diretrizes trazem esses objetivos de forma clara, apesar de metas terem sido estabelecidas,

como: Aconselhamento para 100% das mulheres no pós-parto, com envolvimento da família; Identificar e tratar 80% das mulheres com problemas psicológicos, emocionais e físicos; Identificar 10% das mulheres com sinais de violência doméstica e depressão pós-parto e por fim, aumentar a taxa de aleitamento materno.

Como aponta Canario *et al.*, (2022) durante o puerpério remoto nas consultas acabam por focar mais na avaliação da incisão cirúrgica e prescrições, com pouca atenção ao aleitamento e outros cuidados necessários. E as mulheres revelam que desejavam mais atenção, orientação e planejamento familiar, além de um atendimento mais qualificado e acessível. Oliveira *et al.*, (2019) corrobora de acordo com pesquisas que o nascimento de um filho, ainda mais se for o primeiro filho da mulher, muitas vezes é visto como um processo assustador que gera ansiedade e insegurança, então esse apoio familiar, social e no ambiente hospitalar traz uma maternidade mais responsiva, tranquila e segura.

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o cuidado integral no ciclo gravídico-puerperal, embora seja um direito fundamental para as mulheres, ainda enfrenta desafios significativos em sua implementação no Brasil, pois a fragmentação dos serviços de saúde, a ineficiência na comunicação entre os níveis de atenção e a falta de uma abordagem mais humanizada dificultam a efetividade dos programas de saúde voltados ao puerpério. Por isso, para se ter um ambiente mais acolhedor e que garanta a qualidade do atendimento, é essencial uma gestão pública eficiente, que envolva todos os atores sociais e profissionais de saúde, além de uma maior capacitação para lidar com as múltiplas necessidades das mulheres neste período.

Além disso, é necessário que o cuidado não seja limitado apenas ao período pós-parto imediato, mas se estenda a todas as mulheres, incluindo aquelas que sofreram perdas gestacionais. Somente com uma abordagem mais inclusiva, sensível e eficiente será possível atender às necessidades biopsicossociais das mulheres e promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde materna.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Dully. *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc Anna Nery** 19 (1). Jan-Mar 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>.

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: construção de um modelo avaliativo. **Cad. Saúde Pública** 36 (7) 17 Jul 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087319>.

CANARIO, Marcia Aparecida dos Santos Silva. *et al.* O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. **Ciênc. cuid. saúde**. 20: e55440, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.55440>.

CASTIGLIONI, Críslen Malavolta. *et al.* Práticas de cuidado de si: mulheres no período puerperal. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10 (10):3751-9,out., 2016. DOI: [10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201605](https://doi.org/10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201605).

CORRÊA, Maria Suely Medeiros. *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública** 33 (3) 03 Abr 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215>.

OLIVEIRA, Thais Damasceno. *et al.* Orientações sobre período puerperal recebidas por mulheres no puerpério imediato. **J. res.: fundam. care. online** 2019. Apr./Jul. 11(3): 620-62. DOI: [10.9789/2175-5361.2019.v11i3.620-626](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.620-626).